



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	"O que eu mais quero é...": Um estudo sobre os valores de crianças e adolescentes
Autor	ANDRESSA CARVALHO PRESTES
Orientador	LIA BEATRIZ DE LUCCA FREITAS

Segundo Piaget, cada pessoa constrói, ao longo de seu desenvolvimento, sua escala de valores, a qual dá sentido à sua vida (direção e significado). Entende-se por valor a expressão da desejabilidade. Desta forma, investigar o que uma pessoa deseja é uma maneira de se ter acesso àquilo que ela valoriza. Os valores organizam-se em sistemas e, paulatinamente, ao lado de valores materiais, a criança e o adolescente assimilam valores virtuais (por exemplo, aprovação ou reprovação, valores morais, etc.) presentes em sua cultura. Em nossa sociedade, tem-se enfatizado o ganho imediato (hedonismo), o apreço por bens materiais (materialismo) e o bem-estar individual (individualismo). No entanto, o exacerbado materialismo tem sido associado a prejuízos ao bem-estar dos jovens, e o desenfreado individualismo tem sido um obstáculo para que a vida em comum seja regida por respeito mútuo e justiça. Assim, torna-se importante investigar o que crianças e adolescentes, atualmente, mais valorizam. Este estudo teve por objetivos: (a) identificar o que crianças e adolescentes mais desejam/valorizam e (b) investigar se esses valores sofrem mudanças em função da idade. A hipótese é a de que, com a idade, haverá uma diminuição na frequência de valores hedonistas, uma vez que, pouco a pouco, valores virtuais passariam também a integrar os sistemas de valores dos jovens. A amostra foi composta por 401 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, os quais responderam a um questionário de quatro questões: a versão em português do *Wishes and Gratitude Survey* (WAGS). Em função dos objetivos deste estudo, analisaram-se as respostas dos participantes à primeira pergunta: “O que tu mais queres?”. Submeteram-se as respostas a uma análise de conteúdo, as quais foram classificadas como valores: (a) hedonistas, (b) relacionados ao próprio bem-estar e (c) relacionados ao bem-estar de outros. Dois juízes codificaram independentemente as respostas: um juiz leu e classificou todas as respostas, e o outro, 25% das mesmas. O índice de concordância interjuízes, estimado pelo coeficiente Kappa, foi alto, variando entre 0,93 e 0,96. Em função de que o número de participantes, em cada idade, não foi igual e de que alguns participantes deram mais de um tipo de resposta, analisou-se a proporção do tipo de respostas em cada idade. Para testar a hipótese, utilizou-se análise de regressão (*curve estimation*). A hipótese foi confirmada ($R^2 = 0,726$, $p < 0,01$), verificando-se um declínio linear dos valores hedonistas com a idade. Os resultados indicam ainda que: (a) houve um aumento da proporção de valores relacionados ao próprio bem-estar com a idade ($R^2 = 0,645$, $p < 0,02$) e (b) não houve um aumento significativo com a idade da proporção de valores relacionados ao bem-estar de outros ($R^2 = 0,345$, $p > 0,1$). Esses dados sugerem que, embora valores virtuais passem a integrar o sistema de valores de crianças e adolescentes pouco a pouco, esses valores referem-se predominantemente ao próprio eu.